

AS RELAÇÕES DO TURISMO COM A PROSTITUIÇÃO FEMININA DE RUA EM RECIFE, PERNAMBUCO – BRASIL: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL

Luciana Rachel Coutinho Parente
Universidade de Pernambuco

As relações do turismo com a prostituição feminina de rua em Recife, Pernambuco - Brasil: permanências e transformações na dinâmica socioespacial (Resumo)

Torna-se cada vez mais frequente na dinâmica das cidades o incentivo ao turismo, já que representa uma possibilidade para a geração de altos ganhos econômicos, em função de mobilizar vários segmentos da economia. Independentemente da modalidade, do tipo de turismo, ocorre um favorecimento a comercialização de produtos e prestação de serviços diversos, onde inclui-se as atividades de prestação de serviços sexuais. O turista se apresenta, no imaginário dos/das profissionais do sexo, enquanto o cliente “ideal” em razão de transmitir uma imagem de que está disponível a realizar gastos no momento que demanda um lugar que não é o de seu cotidiano e por geralmente pagar preços melhores. Neste cenário a cidade do Recife, o bairro de Boa Viagem e em especial a Avenida Conselheiro Aguiar, recortes espaciais com fortes investimentos nos equipamentos e infraestrutura turística, atraiu ao longo do tempo não só hotéis, agências de turismo, restaurantes entre outros, como também favoreceu a instalação da prostituição feminina de rua.

Palavras chaves: turismo, apropriação espacial, serviços sexuais, conflitos, dinâmica socioespacial.

The relationship of tourism with female street prostitution in Recife, Pernambuco - Brazil: continuities and transformations in the socio-spatial dynamics (Abstract)

It's becoming increasingly common in the dynamics of the cities to encourage tourism, since it represents a possibility to generate high economic gains by mobilizing several economy sectors. Regardless of the type of tourism, favoring the selling of goods and rendering of services occurs, which includes activities to provide sexual services. The tourist is viewed in the imaginary of the sex workers as the "ideal" customer, conveying the idea of being willing to spend money in his non-daily-routine quest, and paying higher prices. In the setting of the city of Recife, the Boa Viagem District and specially the Conselheiro Aguiar Avenue, spatial slices

with strong touristic infrastructure and equipment investments, have attracted over time not only hotels, tourism agencies, restaurants and others, as well as favored female street prostitution.

Key words: tourism, spatial appropriation, sexual services, conflicts, socio-spatial dynamics.

O bairro de Boa Viagem¹, situado na cidade do Recife (Pernambuco – Brasil) se apresenta como um local onde as estratégias de ação foram direcionadas no sentido de criar uma espécie de “ilha” de modernidade, em meio a uma realidade de conflitos e desigualdades, que é traço marcante das grandes cidades, sobretudo, as de países considerados subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. As principais vias de circulação e acesso ao bairro são bastante largas, caracterizada por uma diversidade de estabelecimentos comerciais, áreas de lazer, equipamentos e empreendimentos turísticos, denotando a dinamicidade do lugar e “capacidade” do bairro em atender às necessidades da população local e dos turistas.

Nessa direção, objetivamos realizar uma análise sobre a relação do turismo com a prostituição feminina de rua no bairro de Boa Viagem, considerando as permanências e as transformações na dinâmica socioespacial do referido recorte. Buscar-se-á perceber em que medida o turismo favorece a prostituição, bem como faz-se necessário entender como a existência da prostituição favorece ao turismo sexual. Em resumo, buscamos refletir sobre o momento onde são cruzados os interesses de uma atividade econômica formal, o turismo, valorizada e estimulada pelos poderes públicos e privados, com os anseios de uma classe, as profissionais do sexo, que exercem uma atividade marginalizada pela sociedade, não regulamentada e informal. Nesta perspectiva, tem-se, por fim, a análise das transformações socioespaciais promovidas pelo contato entre estes segmentos sociais aparentemente tão distintos, ou seja, buscamos entender como um espaço de moradia de classes média e alta, foco dos investimentos turísticos de uma metrópole convive com a presença de profissionais do sexo nas vias públicas.

Visando elucidar tal problemática buscamos apoio, do ponto de vista metodológico, na pesquisa de gabinete (levantamento bibliográfico e pesquisa documental), observações *in loco* e realização de entrevistas com os atores locais e com as profissionais do sexo, com o intuito de apreender e documentar as diferentes realidades, formas de apropriação, conflitos e disputas territoriais. Deve-se mencionar que tais questões serão tratadas, a seguir, por quatro eixos de análise, além das reflexões finais, onde no primeiro temos uma caracterização do recorte de estudo, no segundo momento a evolução da prostituição em Recife e em Boa Viagem, no terceiro, o processo de apropriação espacial pelas profissionais do sexo na avenida Conselheiro Aguiar e por fim, no quarto ponto, o turismo e a prestação de serviços sexuais.

Em linhas gerais, deve-se observar que nos espaços urbanos, as crises, os conflitos provenientes das desigualdades, se materializam, de modo gritante. Nas áreas onde os grupos humanos são bastante divergentes, com intencionalidades e modos de apropriação diferentes se desenvolve um verdadeiro mosaico de relações. A instalação

¹ Texto elaborado a partir da adaptação e atualização dos resultados obtidos com o desenvolvimento da Dissertação de Mestrado, sob a orientação da Professora Doutora Edvânia Torres Aguiar Gomes, do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Pernambuco.

da prostituição em um bairro “nobre” vem expressar este tipo de crise, de conflito, característico dos espaços urbanos.

Considerando que além das profissionais do sexo existem diversos grupos “excluídos” disputando o espaço, o território com os ditos “incluídos”, aponta-se para o fato de que o entendimento das relações entre os grupos sociais é uma condição definitiva para a construção de espaços urbanos com um maior ordenamento. Faz-se necessário, urgentemente, buscar compreender os diversos fatores que permeiam as relações sociais e econômicas para a definição de políticas públicas que atendam os interesses da sociedade como um todo.

Deve-se afirmar que muitas vezes as políticas urbanas de gestão reafirmam, reproduzem modelos de exclusão e de estratificação social, pois acabam servindo aos interesses dos grupos minoritários constituídos por atores que possuem o poder econômico e, portanto o poder social, responsáveis assim, pela definição das “regras do jogo” da apropriação espacial.

Um olhar sobre o recorte espacial de abordagem

Inicialmente, faz-se necessário apontar os aspectos da evolução histórico-geográfica do bairro de Boa Viagem (Figura 1) que possuía a função inicial de vila de pescadores, depois tornou-se área de veraneio e, por volta de meados do século XX passa, progressivamente, a se definir como espaço de moradia das classes média e alta, bem como vai-se tornando um bairro com funções econômicas importantes no contexto da cidade.

Figura 1. Evolução urbana do bairro de Boa Viagem



Fonte: Fundação Joaquim Nabuco/Prefeitura do Recife – Acervo fotográfico.

Torna-se importante realçar que pela falta de valorização das áreas litorâneas até o século XIX, Boa Viagem era uma área de ocupação secundária, ou seja, o processo de ocupação do bairro ocorreu lentamente, pois durante muito tempo era ocupado apenas

por pescadores e por uma população que não tinha acesso aos bairros tradicionais. Somente com a saturação dessas áreas tradicionais e o encurtamento das distâncias, promovido pelo desenvolvimento e popularização dos meios de transporte, é que a ocupação do espaço do bairro vai ocorrer em ritmo extremamente veloz, tanto no que se refere à fixação da população, como também, vai sendo criada a infraestrutura sob os moldes da modernidade. Modernidade esta, impressa nas construções verticais e nas vias largas, o que certamente, além dos atrativos naturais da área, estimulou a população das classes “mais altas” a dirigir-se para o bairro de Boa Viagem.

Deve-se perceber que todo esse processo histórico contribuiu para a construção de uma centralidade, já que progressivamente Boa Viagem passou a abrigar outras funções, além da residencial, vindo a se constituir em um centro secundário de prestação de serviços e de comércio. Junto com todas essas funcionalidades desenvolvidas no bairro surgiu, a partir da década de 90, a oferta da prestação de serviços sexuais com a paulatina fixação dos territórios da prostituição feminina de rua.

Resgatando, de forma um pouco mais minuciosa, a história de ocupação do bairro de Boa Viagem verificou-se que esta se inicia no século XVII, vinculada à ocupação da chamada Ilha do Nogueira, local onde no período da invasão holandesa foi construído o Forte “Barreta” ao sul do porto do Recife, o qual foi posteriormente destruído, fazendo com que os moradores da área fossem transferidos no início do século XVIII para as terras mais ao sul do litoral. O espaço que constituiria o bairro de Boa Viagem possuía um pequeno núcleo de casas de taipa e algumas “vendas e leiterias”, que se dedicavam ao atendimento dos viajantes que se deslocavam em direção ao sul². Além desse núcleo existia a presença de um vasto coqueiral conservado, que em alguns trechos resistiu até a década de 1930, bem como verificava-se a existência de grandes alagados, onde no entorno das casas se desenvolvia a pastagem do gado bovino.

Outro importante fator no processo de apropriação espacial do que posteriormente veio a configurar o bairro de Boa Viagem foi a construção da Capela de Boa Viagem, em 1707. Construção esta, de suma importância, pois além de ser o marco inicial de uma ocupação mais efetiva na área deu origem ao nome do bairro e da praia mais famosa da cidade na atualidade.

Através da instalação de casas de taipa e palha se inicia o processo de ocupação dos atuais bairros do Pina e de Boa Viagem que, progressivamente, foram sendo tomados por veranistas, já que a região acabou se constituindo em uma estação de banhos salgados por conta do mar manso e da suave declividade da praia, o que oferecia menor risco aos banhistas.

Boa Viagem ganha novo estímulo a partir da implementação do bonde elétrico da Pernambuco *Tramways* que, inicialmente trafegou até o Pina, chegando depois até a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem onde fazia o circular e retornava para a cidade.

No século XX, com a construção da Ponte do Cabanga e, principalmente em 1924, com a construção da Avenida Boa Viagem, o processo de ocupação do bairro de Boa Viagem ganha novo impulso, ocorrendo uma expansão da ocupação ao sul do Recife,

² Silva, 2007.

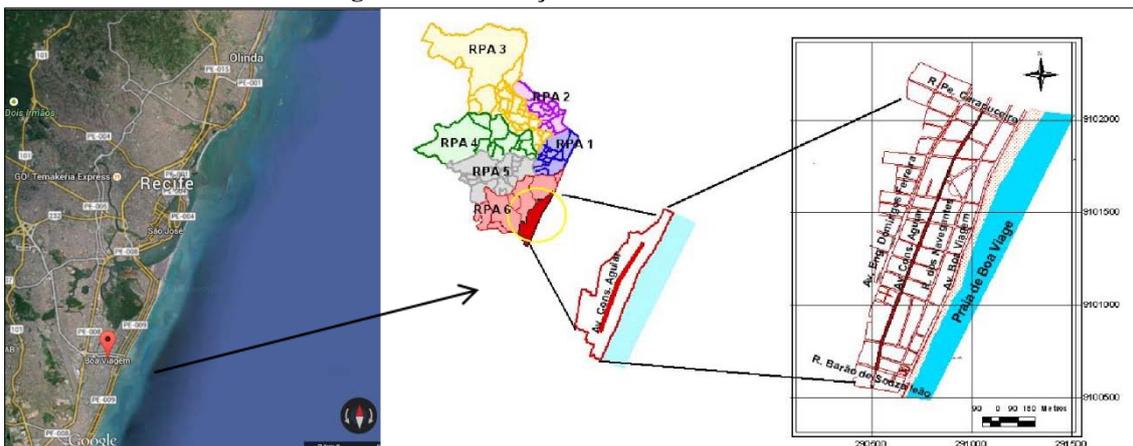
até a praia de Nossa Senhora da Piedade, em Jaboatão dos Guararapes. Assim, na década de 1930, já se podia contar com a Av. Boa Viagem, importante via do bairro, com faixas de mão e contramão, além de já dispor de calçadas e postes centrais.

Importa mencionar que na década de 1950, surgem os primeiros edifícios de padrão arquitetônico moderno, dos quais se destacam o Acaiaca, o Califórnia e o *Holiday*. Nesta época, precisamente em 1954, foi inaugurado o Hotel Boa Viagem, meio de hospedagem de grande porte, que favoreceu uma maior circulação e visitação, iniciando assim o turismo na área³ de maneira mais efetiva.

Ao longo dos anos 1970, o bairro de Boa Viagem foi objeto de vários projetos urbanos, com a implantação de redes de hotéis e de toda uma infraestrutura voltada para o turismo. Assim, o bairro de Boa Viagem de espaço rural, praticamente desabitado do século XVIII, transformou-se em um dos metros quadrados mais caros e valorizados do Recife na atualidade.

Com relação a Avenida Conselheiro Aguiar (Figura 2), constitui-se enquanto uma das principais vias de circulação de veículos e pessoas, onde se fixou a prostituição. A Avenida Conselheiro Aguiar, é, juntamente com a Avenida Boa Viagem, uma das principais vias de ligação da Zona Sul com o Centro do Recife, recebendo uma média diária de 22 mil veículos⁴, entre carros, ônibus e motos. A referida avenida nasceu quarenta anos após a construção da Av. Boa Viagem, sendo as obras de conclusão ocorridas no período compreendido entre 1964 e 1969, constitui-se hoje no segundo maior e mais importante eixo viário do bairro.

Figura 2. Localização do recorte de estudo



Fonte: Google Maps/Elaboração própria.

Um traço marcante, na Conselheiro Aguiar é a presença de unidades de ocupação mista, ou seja, edifícios que tanto são usados para moradia (pavimentos superiores) como também para o desenvolvimento de atividades econômicas (pavimentos inferiores). Essa forma de ocupação conjugada se apresenta como símbolo da valorização econômica ocorrida na área. Sendo uma herança do primeiro momento de verticalização e de convergência de empreendimentos econômicos para Boa Viagem.

³ Silva, 2007.

⁴ De acordo com a Companhia de Trânsito e Transporte Urbano da cidade do Recife - CTTU, 2012.

Geralmente, as unidades imobiliárias com ocupação mista são as mais antigas que, posteriormente, passaram a conviver com outras de padrão mais moderno, onde os espaços dedicados ao comércio e aos serviços se estruturaram na forma de edifícios empresariais e pequenos centros comerciais, de maneira individualizada.

Faz-se importante notar que a realidade de Boa Viagem, assim como em outro espaço, pauta-se na construção do território associado à apropriação, à demarcação a partir do uso, do poder, seja no âmbito do controle espacial constituído pelas instituições que efetivam as fronteiras, os limites em escala local, nacional, regional ou global, ou mesmo pode ser constituído a partir dos grupos humanos que por uma razão ou outra, se apoderam de determinado recorte espacial.

“De um lado associa-se ao controle de fato, efetivo, por vezes legitimado, por parte de instituições ou grupos sobre um dado segmento do espaço. Nesse sentido o conceito de território vincula-se à geografia política e geopolítica. A apropriação por outro lado, pode assumir uma dimensão afetiva derivada das práticas espacializadas por parte de grupos distintos definidos segundo renda, raça, religião, sexo, idade ou outros atributos⁵”.

O território, de modo geral, pode ser agrupado em dois tipos, o território no sentido político e o dos grupos humanos. O primeiro se caracteriza por ser, em geral, rígido associado a limites, com uma conotação mais concreta, materializado através das fronteiras entre os países, as divisas entre os estados, etc. Esse tipo é constituído e legitimado a partir das diversas instâncias do poder público. Já o segundo tipo, o território dos grupos humanos é mais complexo e diversificado, além de ser constituído de acordo com os interesses individuais e ou coletivos.

Assim, pode-se ilustrar que o território da cidade do Recife possui alguns centros destinados ao desenvolvimento de atividades comerciais e a prestação de serviços, formando uma rede articulada para atender a demanda da população bastante concentrada no espaço da cidade, cabendo a Boa Viagem as funções de espaço de moradia, de comércio e de prestação de diversos serviços, tais como: turismo, lazer, prostituição, etc. Com o adensamento da ocupação na área, o bairro tornou-se um espaço onde dominam as construções verticalizadas, os chamados “espigões” nas principais vias de circulação, onde habitam 122.922 habitantes, sendo Boa Viagem o bairro mais populoso da cidade do Recife e com uma densidade demográfica elevada, 163,17 habitantes por quilômetro quadrado, se comparada com a densidade média do município de Recife que é de 89,62⁶.

Diante desse quadro, deve-se ter em conta que a prostituição, como qualquer outra atividade econômica, supõe a existência de condições necessárias para se obter rendimentos, assim, pelas características elencadas, o bairro de Boa Viagem é o lugar onde se desenvolveram, historicamente, as melhores condições para esse tipo de trabalho, pois é palco de grande movimentação e “badalação”, além de ponto turístico, o que favorece a existência em grande quantidade, do principal elemento para que essa atividade seja exercida, que é o cliente.

⁵ Corrêa, 1998, p. 251.

⁶ Prefeitura da Cidade do Recife, Dados Estatísticos e Indicadores Demográficos, 2010.

Um breve histórico sobre a prostituição na cidade do Recife e no bairro de Boa Viagem

Cabe ilustrar, primeiramente, que a construção de Boa Viagem, da Avenida Conselheiro Aguiar, enquanto espaço mais “adequado” para a fixação dos territórios da prostituição, constitui-se como resultado de um processo de fixação e dispersão (territorialização – desterritorialização – reterritorialização) da referida atividade no contexto da dinâmica urbana de Recife, pois ao longo da história da cidade foi preciso que as profissionais do sexo lançassem mão de estratégias de sobrevivência frente às permanentes pressões, bem como se fazia/faz constante a necessidade de buscar lugares com uma “mais-valia” para o desenvolvimento da prestação dos serviços sexuais.

Diante de tal enquadramento deve-se perceber que a atividade da prostituição é sem dúvida uma das atividades humanas mais antigas. De acordo com Dias⁷, é possível fazer um paralelo entre a história da prostituição e a evolução das cidades, visto que elas sempre estiveram presentes e foram se adaptando às alterações no meio e nas formas de organização social. Ainda, segundo a autora, nas sociedades mais primitivas a prostituição tinha uma conotação diferente, pois era vinculada às crenças, visto que, associava-se à figura feminina a imagem das deusas adoradas na época, o que proporcionava uma valorização da mulher que se prostituía, já que a relação sexual permitia o contato espiritual com tais divindades.

Importa mencionar que na Grécia e Roma Antiga a prostituição se encontrava legitimada oficialmente pelo Estado e, é nesse momento que surgem leis, preços e espaços dedicados à atividade de prostituição⁸.

Deve-se notar que foi com a desintegração do Império Romano que a Europa passou a encarar a prostituição segundo os preceitos da Igreja Católica, ganhando o ato de se prostituir uma conotação de algo errado e maléfico à sociedade, sendo difundida assim na cultura ocidental, o pensamento de que as mulheres que se prostituem o fazem pelo fato de não terem princípios morais e por terem má índole⁹.

Deve-se notar que com o crescimento das cidades promovido pelo surgimento da indústria no mundo, também se difundiu a prostituição. A imagem da prostituição, passa a ser regida, então, por uma sociedade que estabelecia as relações de troca embasadas por uma visão em que os códigos morais valorizavam a união monogâmica, o núcleo familiar, a fidelidade e a submissão feminina. Assim, a prática da prostituição se opunha radicalmente aos conceitos morais da sociedade, associando-se a este grupo social a ideia de sujeira, de podridão, de doença social¹⁰.

Ressalta-se que todo esse processo colocou as profissionais do sexo em uma condição de marginalidade, ficando ausente no imaginário de boa parte da sociedade o respeito ao direito de escolha dos seres humanos, o que ao nosso modo de enxergar, independe de valores morais, éticos ou religiosos, é imprescindível para a construção de espaços mais democráticos. Afinal, só existem pessoas que se dedicam a prestar serviços sexuais, pois

⁷ Dias, 2002.

⁸ Lima, 1962.

⁹ Dias, 2002.

¹⁰ Rago, 1991.

existem pessoas que os demandam. Tratam-se de pessoas, seres humanos que devem cumprir com seus deveres e terem seus direitos respeitados.

Assim, no que refere a prostituição em Recife desenvolveu-se de forma mais estruturada nos bairros centrais onde se localizavam os principais estabelecimentos voltados à realização da atividade comercial e da prestação de serviços.

“No Recife dos anos vinte, a “zona tórrida”, como um artigo de jornal denominou as ruas onde se concentravam as pensões, casas de cômodo, bordéis e cafés-cantantes que exploravam a prostituição, localizavam-se nos bairros centrais da cidade. Em Santo Antonio e São José, onde estavam casas comerciais, bancos, escritórios, jornais, repartições e toda estrutura de prestação de serviços, espaço de passagem e movimentação cotidiana da população do Recife, instalaram-se cafés-concerto, cafés-cantantes, pensões, cabarets, clubs e bordéis de diversos tipos, acessíveis a clientes das mais variadas classes sociais¹¹”.

Apesar da existência desses espaços privados dedicados à prostituição, as mulheres também se prostituíam nas ruas do centro da cidade. Historicamente, a atividade da prostituição em Recife, a exemplo do que ocorreu em outras cidades portuárias, achava-se concentrada nos bairros adjacentes ao porto, onde se desenvolvia vinculada aos interesses da zona portuária.

Vale ressaltar que desde a efetivação da prostituição no centro da cidade, os conflitos já se mostravam bastante intensos, com inúmeras tentativas de afastamento dessa atividade das vias públicas e sua erradicação.

“O meretrício era o cancro. Localizá-lo, afastá-lo das ruas centrais da cidade, puni-lo nas suas exhibições desconcertantes e nos seus desregramentos lastimáveis, protegendo-o, ao mesmo tempo, com uma assistência médica, proibindo de beber nas tascas e nos lupanares, é obra formidável de profilaxia social que se move nesse momento¹²”.

A concentração da prostituição nas ruas do centro, somada à falta de controle e investimentos por parte do poder público dão origem a um processo de sucateamento desses espaços. Assim, esses bairros cada vez mais foram assumindo a forma de cortiços e os estabelecimentos comerciais foram dando lugar a prédios e casas abandonados. Esse cenário faz com que os territórios da prostituição na área também se fragmentem, e paulatinamente, percam força até a retirada definitiva, em função do Projeto de Revitalização do Bairro do Recife iniciado na década de 1990.

Destaca-se ainda, a construção do Porto de Suape, distante cerca de 60 quilômetros do centro do Recife, onde situava-se o principal porto do estado de Pernambuco, como um fator que provocou a desterritorialização da prostituição na zona central do Recife, já que o público que potencialmente poderia buscar os serviços das prostitutas se transferiu para o novo porto junto com algumas atividades importantes, enfraquecendo assim, a movimentação de pessoas na área.

Assim sendo, observa-se que a modernização dos meios de transporte e comunicação, aliado ao surgimento do polo portuário de Suape e ao do processo de urbanização de

¹¹ Couceiro, 2003, p.130

¹² Couceiro, 2003, p. 137

Recife, desencadeado em meados do século XX e intensificado em seu final, promoveu um deslocamento das áreas atrativas à prostituição.

Enquanto os bairros de ocupação tradicional vão perdendo força diante da crescente modernização urbana, o bairro de Boa Viagem vive o momento de atração de investimentos e de população. Nesse novo desenho ou configuração urbana, Boa Viagem assume o papel de atração turística e foco de mobilidades sociais, em paralelo com uma progressiva decadência da área portuária, favorecendo a transferência da prostituição ou dos pontos de prostituição.

Dessa forma, entre um bairro decadente e outro em ascensão, torna este último, uma área propícia não só à moradia, ao turismo, mas também, à prostituição, entre outras atividades atraídas pelo potencial do “novo” bairro. Ressalta-se que os elementos naturais de grande beleza conferem a Boa Viagem o rótulo de cartão postal da cidade do Recife, com praias circundadas por um cordão de arrecifes formando piscinas naturais, o sol brilhando por quase todo o ano e os ventos alísios para amenizar a temperatura, fazem deste espaço, o mais valorizado da cidade do Recife e o cenário ideal para o turismo.

Assim, a prostituição em Boa Viagem, se inicia informalmente e de modo desarticulado, ou seja, ocorre através de meninas que frequentam a praia em busca de estrangeiros, transitam em frente aos hotéis do bairro, além de circularem em bares e danceterias da área, em busca de clientes.

Posteriormente, ainda na década de 90, as mulheres se estabeleceram na Av. Conselheiro Aguiar, tendo as mesmas o domínio no processo de ocupação da via em relação aos demais grupos de profissionais do sexo (*michês* e travestis). Um marco do processo de transferência para Boa Viagem foi o surgimento de boates de *strip tease e shows* eróticos no bairro, onde passam a ocupar além dos espaços privados, as áreas públicas como esquinas, calçadas e praças, das principais vias do bairro de acordo com o tipo de profissional do sexo, conforme a figura 3.

Outra estratégia de afirmação e fortalecimento das profissionais do sexo em Pernambuco consiste na possibilidade de poder contar a atuação de uma associação, denominada de Associação Pernambucana de Profissionais do Sexo de Pernambuco, que desde 2002 busca trabalhar na luta pelos direitos das mulheres que prestam serviços sexuais. A referida Associação no ano de 2012, momento em que completava dez anos de atividades, afirmou possuir cem mulheres cadastradas junto a entidade e estimou que em todo o estado de Pernambuco existem cerca de duas mil e quinhentas mulheres que se prostituem¹³.

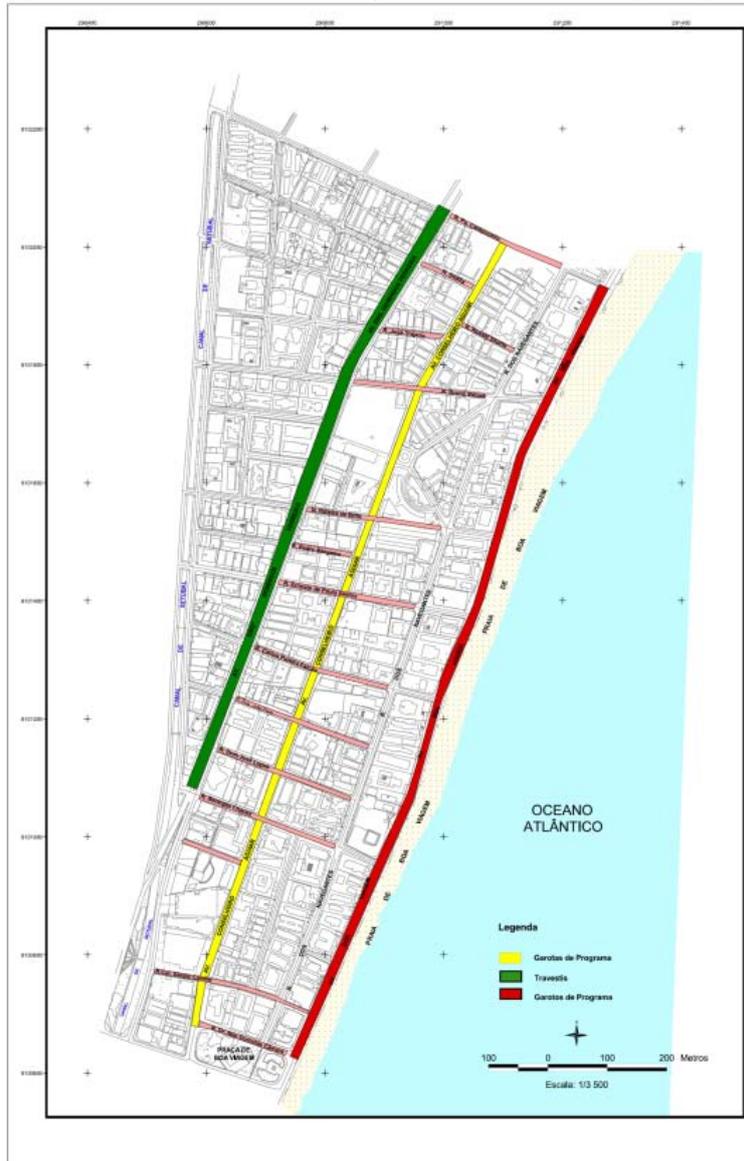
Deve-se ressaltar que são as práticas e as estratégias adotadas ao longo do tempo pelas profissionais do sexo que promovem a efetivação da apropriação espacial. Ribeiro¹⁴ afirma que:

¹³ Rádio Jornal Online, 2012.

¹⁴ Ribeiro, 2002, p. 94.

“Os territórios da prostituição ocorrem em função da apropriação, durante um certo período de tempo, de uma rua ou um conjunto de logradouros por determinados grupos de prostitutas, que através de uma rede de relações, garantem e legitimam essas áreas como territórios para a prática de tal atividade”.

Figura 3. Principais vias do Bairro de Boa Viagem de acordo com o tipo de profissional do sexo



Fonte: Parente, 2005.

Assim, na atualidade, temos na Conselheiro Aguiar os territórios das profissionais do sexo bastante consolidados, apesar da inexistência de qualquer elemento concreto de demarcação, não há muros, construções, mas há uma via “invisível” de circulação de lucros que através do uso constante do espaço pelas mulheres, mesmo que de um lado contrariando diversas e potentes instâncias de poder, de outro também beneficia alguns segmentos, setores da economia, dando a esses territórios aparentemente fluidos uma forte fixidez na configuração e dinâmica socioespacial do bairro.

O processo de apropriação espacial pelas profissionais do sexo na Avenida Conselheiro Aguiar

Os territórios da prostituição no bairro de Boa Viagem são distribuídos espacialmente de acordo com o tipo de profissional, isto é, os grupos que trabalham na área não costumam ocupar o mesmo espaço (via), já que não gostam de se “misturar” entre si. Assim as mulheres, os travestis ou mesmo os garotos de programa ocupam espaços diferenciados.

As profissionais do sexo que trabalham na Conselheiro Aguiar ocupam as calçadas do lado esquerdo (sentido subúrbio-centro) da via (figura 4), especialmente em frente aos estabelecimentos comerciais. Os territórios dessas mulheres se originam e se organizam a partir de critérios preestabelecidos e de modo fragmentado, pois geralmente formam grupos de acordo com a idade, com a aparência, com o hábito do uso ou não de drogas, etc.

Percebe-se, portanto, que não ocorre uma homogeneização dos grupos pelo simples fato de todas serem do mesmo sexo, bem como não existe um conviver solidário entre as profissionais do sexo. Pelo contrário há uma disputa, uma competição acirrada, entre os grupos de mulheres que se prostituem na área e um processo heterogêneo de apropriação dos espaços públicos da Conselheiro Aguiar, de modo que esses atores se agrupam e se solidarizam de acordo com interesses comuns. Assim, nos pontos onde existem mulheres na faixa etária mais alta não ocorre a presença de mulheres mais jovens. Outro exemplo dessa fragmentação entre as garotas de programa consiste no fato de se agruparem de acordo com a aparência, não somente aquela ligada a beleza física, mas a aparência no sentido das vestimentas, de modo geral as que são mais bem vestidas costumam ocupar espaços comuns.

Segundo pesquisa publicada na revista *Sexo Legal* sobre a prostituição na Av. Conselheiro Aguiar:

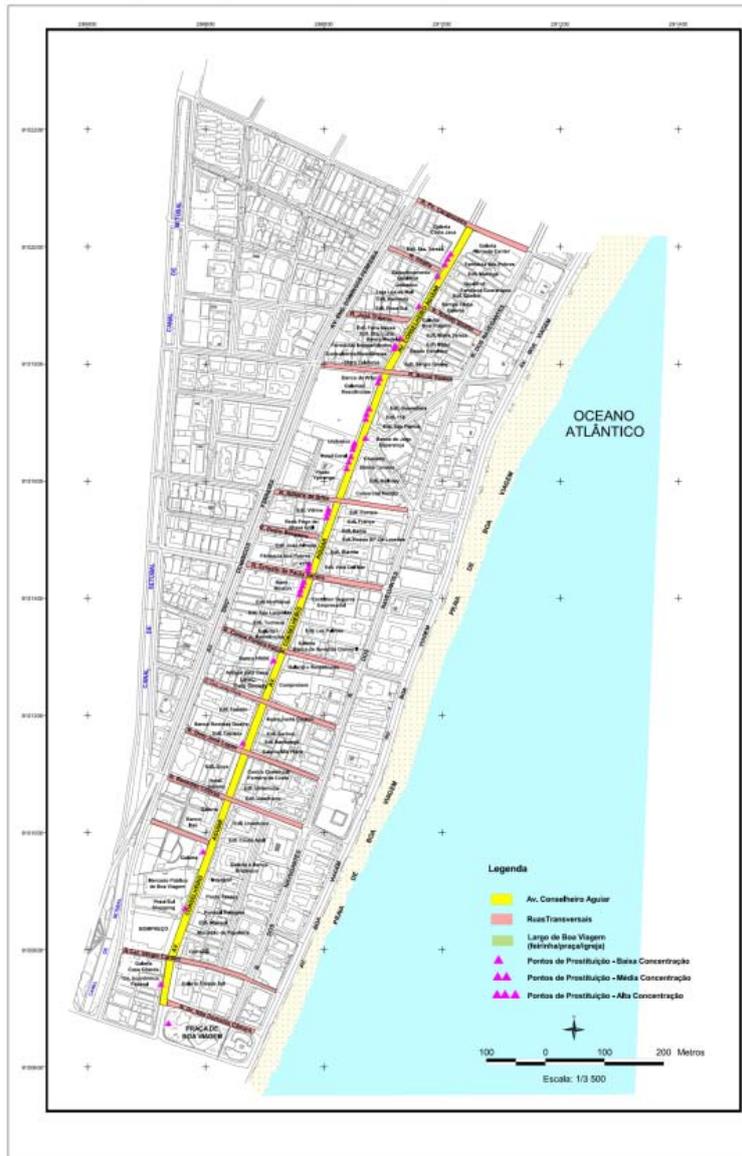
“Nas ruas, a prostituição tem suas regras. Ao longo das calçadas e esquinas, os “pontos” são demarcados por pequenos grupos que nem sempre aceitam se misturar. Mulheres mais velhas dizem não querer aproximação com as adolescentes; os travestis preferem distância das mulheres; as prostitutas mais “abastadas” têm território fixo longe das mais pobres. Na noite, a segregação ocorre até mesmo pelo tipo de drogas que cada grupo consome ¹⁵.”

Observou-se ainda, que geralmente para evitar conflitos mais diretos com os moradores, as garotas de programa se concentram em frente aos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, tais como: instituições bancárias, bancas de revistas e empreendimentos imobiliários, sempre no lado esquerdo, só aparecendo no lado direito na Praça de Boa Viagem por conta da presença de turistas e nas imediações do Edifício *Holiday*, já que este prédio, do tipo *kitchenette*, é local de moradia das garotas que trabalham na Conselheiro. Também se concentram nas esquinas, muitas vezes onde há edifícios residenciais, o que provoca conflito com os moradores.

¹⁵ Revista *Sexo Legal*, 2005, p.10 - Pesquisa realizada pela Organização Não-Governamental: Centro de Prevenção às Dependências - CPD

Deve-se perceber que é nos espaços urbanos, como o de Boa Viagem, que os conflitos são bem mais intensos, devido à diversidade e complexidade de seus usos. Neste sentido, Ribeiro afirma que: “é no espaço urbano que as lutas se desenvolvem, já que a cidade é, ao mesmo tempo, cenário e objeto das lutas sociais, que têm como dimensão espacial, a formação de diversos territórios, até mesmo por grupos marginais, a partir de atividades tidas como ilícitas¹⁶”.

Figura 4. Localização dos pontos de prostituição na Avenida Conselheiro Aguiar



Fonte: Parente, 2005.

Outro fator a destacar são os dias de maior movimento, a sexta-feira e o sábado, no horário das vinte horas até as por volta das três horas da madrugada. Porém, vale ressaltar que, de domingo a domingo, em todos os dias da semana, existem mulheres trabalhando na Conselheiro Aguiar (figura 5) no período da noite. Contudo, o dia de menor movimento é o domingo. Segundo relatado em entrevista, no domingo o

¹⁶ Ribeiro, 1997, p. 89

movimento é menor em função de nesse dia as pessoas (clientes) costumarem ficar com as famílias.

Uma das estratégias mais utilizadas é se concentrar, sobretudo, em frente aos bancos, após as vinte e duas horas, quando os homens que fazem a segurança deixam seus postos de trabalho e são substituídos pela segurança eletrônica, o que acaba facilitando a presença das mulheres, já que não terão mais ninguém para controlar a circulação de pessoas na área.

Constatou-se que as mulheres que não moram no bairro chegam à Conselheiro com roupas comuns e nos estacionamentos de instituições bancárias, trocam suas vestes por roupas “sensuais” e se preparam para o trabalho.

Verificou-se, ainda, a existência de apartamentos de uso residencial que são alugados por grupos de garotas de programa, os quais dispõem de toda infraestrutura (realização de serviços domésticos por terceiros) voltada a atender às necessidades das mulheres que trabalham na Av. Conselheiro Aguiar, visando garantir que as mesmas tenham seu tempo dedicado apenas às questões de interesse da prestação de serviços sexuais. Essas mulheres fazem parte de um grupo “privilegiado”, pois residem próximo ao espaço de trabalho o que facilita suas vidas, já que muitas delas são de cidades do interior, além de terem mais segurança, pois em situações de risco têm um local próximo onde se abrigar.

Figura 5. A Avenida Conselheiro Aguiar e as Profissionais do sexo



Fonte: Associação de Moradores e Amigos de Boa Viagem.

No processo de apropriação espacial por parte das mulheres pode-se observar que se criam uma série de novas circunstâncias e oportunidades de negócios, como por exemplo a existência de todo um comércio informal dedicado ao atendimento das mulheres que passam as noites na Av. Conselheiro Aguiar. Esse comércio envolve os vendedores ambulantes que circulam em bicicletas vendendo lanches entre outros produtos de interesse das profissionais do sexo ou mesmo de seus clientes.

Importa realçar que a partir da instalação das profissionais do sexo se cria todo um processo de transformação na dinâmica socioespacial. “Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar¹⁷”.

Dessa maneira, toma-se como referência a ideia de que o espaço constitui-se num sistema de objetos e ações em constante processo de transformação¹⁸. Assim, faz-se

¹⁷ Santos,1996, p. 50.

¹⁸ Santos,1996.

importante perceber que a inserção da prostituição de rua em um espaço dotado de fixos e fluxos voltados, inicialmente para outros fins, proporciona uma redefinição das formas e das funções atribuídas anteriormente a esse espaço.

O turismo e a prestação de serviços sexuais

Em linhas gerais, a atividade do turismo é definida como um processo que envolve o deslocamento/movimento de pessoas, por razões diversas para um lugar diferente do que reside por um período inferior a um ano, seja com fins de lazer, negócios entre outros e com a exigência de que a pessoa permaneça ao menos vinte e quatro horas no local visitado. Articula e favorece o dinamismo de diversos segmentos da economia, haja vista se apresentar enquanto um conjunto de estratégias para atender as necessidades dos indivíduos que buscam e ou necessitam ficar num dado local que não é o de seu cotidiano.

Tal situação vai favorecer diversos ramos da economia, pois estando em um lugar “estranho” surgem necessidades que vão desde alojamento, alimentação até suporte para o deslocamento e entretenimento, sendo o turismo, o encarregado de dar o aparato necessário a essas pessoas, favorecendo a geração de múltiplos serviços, além da possibilidade da comercialização de produtos. Em síntese, o comércio e os serviços na medida em que passam a ser apropriados pelo setor do turismo deixam de ser realizáveis, apenas para o cidadão local e passam a ser voltados para demandantes vindos de fora, o que faz direcionar as estratégias de ação de modo a criar simulacros da realidade do lugar, para assim, atender a qualquer custo aos “anseios do turista”. Frequentemente, busca explorar o tempo do não trabalho¹⁹, através dos monumentos, igrejas, praias, palácios, isto é dos elementos concretos, além de buscar tirar vantagens dos elementos culturais, imateriais, como as danças, as lendas, os sabores do lugar e a própria “forma” de praticar o ato sexual. Ou seja, busca criar uma identidade para os lugares, através da construção no imaginário coletivo, que em determinados lugares as pessoas são mais disponíveis, desinibidas ou carinhosas, o que acaba por favorecer a atração de pessoas em busca de sexo, estimulando assim o segmento do turismo sexual. Dessa forma, na medida em que tudo, ou quase tudo pode se transformar em mercadoria, cria-se uma gama de oportunidades, uma maior diversidade para o desenvolvimento dos diversos tipos de turismo.

“O tempo cotidiano homogêneo, a medida abstrata do tempo comanda a vida social em todos os momentos. O tempo do relógio se impõe, aqui ele é até mais importante que no trabalho pois indica uma rigorosa repartição programada do tempo. O contemplar uma fachada ou uma criança brincando pode levar o turista a perder o ônibus. O tempo do não trabalho faz parte do tempo social, contrapartida do tempo dedicado à produção, mas domina a economia porque é tempo de consumo, daí a importância da indústria turística hoje no mundo, uma vez que enormes setores produtivos se constroem a partir do não trabalho²⁰”.

O precioso tempo de consumo do turismo tende a “empacotar” os lugares e até mesmo a população do lugar a partir da criação de estereótipos, sendo o Brasil conhecido mundialmente por ser o país do futebol, do carnaval e do sexo, o que por sua vez acaba por criar todo um mercado em torno da referida imagem.

¹⁹ Carlos, 1999.

²⁰ Carlos, 1999, p.29.

Desse modo, o tempo do não trabalho se apresenta bastante atraente a indústria do sexo, configurando o turismo sexual como uma das suas importantes vertentes, caracterizado enquanto atividade que pressupõe o deslocamento de pessoas com a intencionalidade preestabelecida de realizar convivências sexuais com pessoas do local de destino. De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT, o turismo sexual configura-se enquanto “viagens organizadas dentro do seio do setor turístico ou fora dele, utilizando no entanto as suas estruturas e redes, com a intenção primária de estabelecer contatos sexuais com os residentes do destino”.

Assim, ao passo que pessoas vindas de fora buscam o lugar pela prostituição, ou mesmo quando se deslocam e se deparam com a oferta deste tipo de serviço e os utiliza, o ato de prestação de serviços sexuais passa a compor o mercado do chamado turismo sexual.

O bairro de Boa Viagem é o espaço da cidade do Recife onde se localizam os melhores hotéis, agências de aluguel de veículos, sedes de agências de turismo, bares, restaurantes e boates, podendo-se concluir que este é o espaço selecionado para assumir o controle das várias modalidades de turismo da cidade do Recife, onde se inclui além do turismo de sol e mar, de negócios, entre outros, o turismo sexual.

Ao longo do tempo em função da beleza natural, da proximidade com o Aeroporto Internacional dos Guararapes, da proximidade do centro e de outras razões históricas, já mencionadas anteriormente, o bairro passou a receber investimentos e aos poucos montou toda a infraestrutura necessária ao desenvolvimento do turismo. Para se ter uma ideia da importância do bairro no que se refere aos serviços ligados ao turismo, existem trinta e sete meios de hospedagem, cadastrados pelo Ministério do Turismo²¹, dos quais trinta localizam-se no bairro de Boa Viagem.

É importante enfatizar que em Boa Viagem junto com o turismo de lazer, de negócios entre outros, se fortaleceu o turismo sexual, que por sua vez acaba por estimular a permanência da prostituição de rua. O turismo sexual é mantido por uma rede articulada que oferece pacotes completos de viagem para aqueles que desejam desfrutar além das belezas da cidade do Recife, ter incluído além da estadia, do transporte necessário para circulação, a disponibilização prévia de mulheres para prestação de serviços sexuais.

As mulheres incluídas nesse tipo de pacote turístico, geralmente, não são as mesmas que trabalham nas ruas, pois, são selecionadas e se dedicam a atender quase que exclusivamente aos turistas. Muitas vezes, a divulgação desse serviço é feita na internet ou em empresas de turismo, através de catálogos. Existem, ainda, as garotas de programa que prestam serviços sexuais nas boates ou em casas de massagem, que em muitos casos também se dedicam ao atendimento dos turistas.

Contudo, deve-se notar que ao mesmo tempo em que existe uma infraestrutura própria para o atendimento dos turistas no que se refere à atividade sexual, com mulheres “especializadas”, e com o aparato de unidades físicas concretas, ou seja, com espaços

²¹ Conforme disposto nos artigos 21 e 22 da Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008, o cadastro tornou-se obrigatório e contempla os prestadores de serviços turísticos constituídos na forma de empresário individual, as sociedades empresárias, sociedades simples e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo.

próprios dedicados a atividade da prostituição; existem também as profissionais do sexo nas ruas do bairro, que atendem aos turistas que vem para a cidade sem acerto prévio da contratação dos serviços sexuais e que também são responsáveis pelo atendimento da população local.

Constatou-se que as profissionais do sexo sonham, almejam, buscam sempre os turistas, já que pagam em moeda estrangeira (dólar e euro) mas, na baixa estação, é a população local que as sustenta. É importante lembrar que, além de “fazerem ponto” nas esquinas, muitas mulheres se dirigem para alguns bares do bairro em busca dos turistas e dos homens da cidade que não querem se expor nas ruas. Esses bares servem, especialmente, de ponte entre o turista que não conhece a cidade e, que portanto, ao invés de se expor abordando as mulheres nas ruas, prefere frequentar um bar onde possa contratar os serviços sexuais.

Uma outra ponte é estabelecida através dos taxistas que trabalham na área pois, como observou-se e nos foi relatado pelas garotas, eles levam os clientes até os pontos de prostituição em troca de um percentual do valor pago pelo programa. As profissionais do sexo cobram, em média, de cinquenta a cem reais por programa, quando se trata da clientela da própria cidade, enquanto para os “gringos” como elas falam, o valor dobra ou mesmo triplica.

Deve-se observar que o homem estrangeiro representa no imaginário da mulher que se prostitui como uma alternativa de vida, um meio de romper com as adversidades e com a pobreza.

Em síntese, o fato de Recife ser uma cidade com altos investimentos no setor do turismo e, principalmente, por Boa Viagem abrigar uma das praias urbanas de destaque do nordeste brasileiro, com a presença constante dos turistas estrangeiros cada vez mais, ao longo da história foram sendo fortalecidos os interesses dos que lucram com o turismo sexual. Assim, em Boa Viagem, no espaço onde os turistas se concentram ocorre a “consolidação” dos territórios da prostituição de rua, pois o turista representa uma possibilidade de ampliação dos negócios ligados ao sexo.

Importa realçar que o mercado do turismo sexual é composto, principalmente, por pessoas que têm o perfil de viajar em busca da satisfação, de experiências sexuais, sobretudo homens, que acabam por decidir viajar para cidades como Recife, rota mundialmente conhecida por ofertar serviços sexuais, pois no imaginário destes indivíduos podem unir o “útil ao agradável”, ou seja, podem desfrutar do turismo de sol e mar, de uma excelente infraestrutura turística e ainda fazer uso dos serviços sexuais ofertados previamente ou disponíveis nas ruas do bairro de Boa Viagem, em especial na Avenida Conselheiro Aguiar.

Conclusões

Em linhas gerais, pode-se concluir que o turismo sexual é alimentado por forças, em alguns momentos, diferenciadas das que alimentam a prostituição de rua, isto é, para o desenvolvimento do turismo sexual faz-se necessário a formação de uma rede articulada e associada aos demais equipamentos destinados ao turismo, tais como hotéis, agências de viagens, bares, restaurantes, casas noturnas, etc. Já a prostituição de rua parece ser

um movimento mais “individualizado”, “espontâneo”, decorrente do sucateamento das áreas centrais da cidade do Recife, onde, anteriormente, se desenvolvia a prostituição. Contudo, há que se ter em mente que em Boa Viagem coexiste, tanto um aparato estruturado, bem direcionado para atender ao turista sexual, como também a presença em número significativo de mulheres na Avenida Conselheiro Aguiar favorece a criação de uma “atmosfera” estimuladora dos serviços ligados ao sexo. Isto é, de um lado existe o público composto pela população local e de outro o turista, dois grupos de clientes em potencial, que funcionam interconectados, onde a prostituição de rua alimenta o turismo sexual e o turismo sexual estimula a permanência da prostituição de rua. O fato é que a abundância de mulheres em uma das principais vias públicas do bairro se traduz como um elemento agregador da imagem do lugar como rota do turismo sexual.

Portanto, enquanto permanências e transformações na dinâmica socioespacial do bairro de Boa Viagem, constatou-se que mesmo com a presença das profissionais do sexo e com o assédio constante do turismo sexual, que ainda não ocorreram mudanças radicais nas formas e nas funções, Boa Viagem e a Avenida Conselheiro Aguiar permanecem como áreas destinadas a moradia e espaços de concentração de unidades imobiliárias dedicadas aos serviços e ao comércio. Porém, verifica-se que com a ocupação das vias de Boa Viagem pelas mulheres, em especial na Av. Conselheiro Aguiar, tem início um processo de mudança das funções, historicamente, atribuídas ao bairro, principalmente, no horário de trabalho das profissionais do sexo. Isso porque, no período noturno, as principais funções da via (circulação, lazer e moradia) passam a conviver com a função de espaço de prestação de serviços sexuais, passando assim a dinâmica do lugar a ser regida pelo ritmo das garotas de programa. No horário de trabalho das prostitutas é o território das profissionais do sexo, que apesar de marginalizado pela sociedade ascende e passa a ditar as regras de convívio, o que tem provocado sérios conflitos. Relatos de violência por parte dos residentes em relação as prostitutas são frequentes, como também as queixas dos moradores que falam do barulho, da agitação promovido pela presença das prostitutas, e até situações onde moradoras foram abordadas por clientes confundidas com as mulheres que trabalham na via.

Outro ponto a notar, diz respeito a forma e a estruturação espacial do bairro, onde não se pode afirmar que houve uma transformação significativa, já que tais elementos permanecem quase que inalterados, apesar de já ser possível verificar nos pontos, esquinas onde há uma presença mais acentuada das garotas de programa que, ocorre uma tendência de desvalorização dos imóveis a partir da redução dos preços para aluguel e venda.

Deve-se destacar que tal cenário, promovido pelo conflito de interesses no uso do espaço, poderá provocar mudanças no processo de apropriação espacial pelos atores locais, a partir de um progressivo processo de substituição da função de moradia para a função comercial e até mesmo estimular a degradação e o abandono em determinados pontos da via, semelhante ao que aconteceu no passado na zona central da cidade do Recife, onde concentrava-se a prostituição.

Em resumo, deve-se enfatizar que se as questões abordadas não forem consideradas, no futuro, a Av. Conselheiro Aguiar que, historicamente, assumiu uma função central na construção do bairro como espaço de moradia das elites e, portanto, de convergência de investimentos econômicos, passe por um processo de substituição, cada vez mais

acelerado em seus usos. Pode-se, ainda, pensar que a Avenida Conselheiro Aguiar poderá se tornar um espaço marginalizado dentro do bairro, isto é, na medida em que os territórios das profissionais do sexo se fortalecem, tem origem um movimento de transferência até mesmo dos empreendimentos econômicos para outras vias, o que como consequência provocará o deslocamento das profissionais do sexo, pois elas só se concentram na referida via devido à presença de clientes, sejam estes residentes ou turistas.

É urgente perceber que apesar da fluidez dos territórios, sobretudo os marginalizados, ser algo inerente a vida da cidade, é necessário não perder de vista o fato que a gestão territorial deve buscar encontrar mecanismos, socialmente justos e igualitários, para minimização dos conflitos entre os interesses e necessidades dos diversos atores sociais.

Bibliografia

Associação de Moradores e Amigos de Boa Viagem. *Acervo Fotográfico*. <<http://www.amaboaviagem.hpg.com.br/fotos>>. [12 de janeiro de 2005].

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não lugar. In YÁZIGI, Eduardo. et al. *Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura*. São Paulo: Hucitec, 1999.

Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU). *Notícias*. <<http://www2.recife.pe.gov.br/cttu-instala-lombada-eletronica-para-reduzir-acidentes-na-avenida-conselheiro-aguiar/>>. [01 de janeiro de 2012].

CORRÊA, Roberto Lobato. Territorialidade e corporação: um exemplo. In SANTOS, Milton. et al. *Território Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1998.

DIAS, Patrícia dos Santos. *Passos Perdidos: Um estudo sobre a prostituição feminina na cidade de Planaltina – DF*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, 2002.

Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj. *Acervo fotográfico*. <http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=344>. [12 de agosto de 2012].

LIMA, Claudia de A. *Amor e Capitalismo: Pequena História do Erotismo Ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

Ministério do Turismo do Brasil. *Pesquisa de prestadores de turismo*. <<http://www.cadastur.turismo.gov.br/>>. [25 de fevereiro de 2014].

Organização Mundial do Turismo – OMT. *O Turismo Sexual*. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_sexual>. [04 de março de 2014].

PARENTE, Luciana Rachel Coutinho. *Do Poder às margens e das margens ao poder: um olhar geográfico sobre os territórios da prostituição feminina na Avenida Conselheiro Aguiar, Boa Viagem – Recife-PE*. Dissertação de Mestrado orientada por Edvânia Torres Aguiar Gomes. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2005. 161 p.

Prefeitura da cidade do Recife. *Acervo Fotográfico*. <<http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/conheca-o-recife/praias/>>. [26 de fevereiro de 2014].

Prefeitura da Cidade do Recife. *Dados Estatísticos e Indicadores Demográficos*. <<http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/dados-estatisticos-e-indicadores-demograficos2010/>>. [03 de março de 2014].

Rádio Jornal Online. *Associação das Profissionais do Sexo de Pernambuco comemora dez anos*. <<http://radiojornal.ne10.uol.com.br/2012/10/17/associacao-das-profissionais-do-sexo-de-pernambuco-comemora-dez-anos/>>. [25 de fevereiro de 2014].

RAGO, Margareth. *Os Prazeres da Noite: Prostituição e Códigos da Sexualidade Feminina em São Paulo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Revista Sexo Legal. Recife: Centro de Prevenção às Dependências – CPD, 2005.

RIBEIRO, Miguel Ângelo. *Prostituição de Rua e Turismo em Copacabana – A Avenida Atlântica e a Procura do Prazer*. Rio de Janeiro: Garamond, 1997.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço. Espaço e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SILVA, Leonardo Dantas. *Arruando por Boa Viagem*. FUNDAJ. <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=491&Itemid=181>. [24 de fevereiro de 2014].